

A PRODUÇÃO TEÓRICA SOBRE FAMÍLIA E REFORMA PSIQUIÁTRICA NO CONTEXTO DO USO DE CRACK

Annie Jeanninne Bisso Lacchini¹; Jacó Fernando Schneider²; Leandro Barbosa de Pinho³;
Cíntia Nasi⁴, Márcio Wagner Camatta⁵

O tema família e Movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira ganhou relevância nos anos de 1990, ainda de forma tímida, pois as famílias começaram a se constituir como ator político, mas direcionando suas questões principalmente para a cidadania do seu familiar em sofrimento psíquico e menos para si mesmas¹. No atual processo de reforma psiquiátrica não deixa de ter seus paradoxos e desafios, e envolvida nisso está a família do indivíduo em sofrimento psíquico. Ela é vista como uma aliada no cuidado ao seu familiar, entretanto é necessário que os profissionais da saúde e os serviços ofereçam a essas famílias condições para que possam manter seu familiar desinstitucionalizado com propostas adequadas de cuidado à família. Acentuadamente, o sofrimento psíquico gera tensão na família por constituir-se como uma incógnita, produzindo incertezas nesse meio¹. Temos o objetivo de realizar um balanço da produção teórica acerca da família em saúde mental, destacando alguns artigos científicos sobre o tema. A busca não sistematizada da produção faz parte de um recorte do projeto de tese de doutorado intitulado “Famílias de usuários de crack: vivências da assistência em um centro de atenção psicossocial” deu-se através de seis descritores: relações familiares; conflito familiar; família; núcleo familiar; características da família; saúde da família, nas bases de dados Scielo, Lilacs e Medline, entre os meses junho a outubro de 2012. Encontrou-se 132 artigos científicos com os seguintes critérios de inclusão: texto completo; disponível de forma gratuita; disponível em inglês, português e espanhol. Os artigos foram agrupados em categorias por proximidade em assuntos, são elas: a convivência e interação com a família para compreender o seu funcionamento; preocupação de conhecer concepções dos pais a respeito do consumo de drogas e suas experiências na família com o uso de drogas; à conflitualidade das famílias em diferentes contextos como o uso e abuso de drogas; identificação da rede de apoio social dos usuários de drogas e suas famílias. À conflitualidade foi um dos elementos mais referidos pelas famílias em diferentes contextos como o uso e abuso de drogas pelos membros familiares, na convivência com o familiar em sofrimento psíquico, na repercussão do alcoolismo e outras drogas. Frente ao fenômeno de uso de drogas, existem muitos fatores relacionados aos motivos que levam ao uso de drogas, mas independente disso o consumo e a dependência de drogas aumentam o risco para problemas sociais, de trabalho, familiares, físicos, legais e violência. Autores dizem que as famílias com fortes laços afetivos e pais com papéis efetivos são fundamentais para a prevenção de comportamentos antissociais na adolescência, como o uso de drogas e furtos. E também ao contrário, que famílias de usuários de drogas, em sua maioria, possuem características disfuncionais como laços familiares conflitivos, pouca proximidade entre os

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora Assistente na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). anniejbl@hotmail.com

² Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Titular na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

³ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

⁴ Enfermeira. Doutor em Enfermagem pela UFRGS. Professor Adjunto UFCSPA.

⁵ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela UFRGS. Professor Adjunto UFCSPA

familiares, falta de uma hierarquia bem definida e pais que não fornecem um exemplo positivo quanto ao uso de drogas. Para que a desinstitucionalização seja efetiva, o trabalho interdisciplinar em saúde mental é um dos pressupostos para essa mudança na assistência psiquiátrica. Um número expressivo de artigos mostra que, em relação à assistência, há necessidade de apoio e expansão da rede de saúde para atender essa demanda. Apesar de que hoje ainda vivenciam-se situações de isolamento social, com uma rede social de apoio restrita e a rotulação do indivíduo em sofrimento psíquico. Outro aspecto referido como importante para as pesquisas com famílias de usuários de drogas é a sobrecarga dessas famílias. Com o avanço do processo de desospitalização, aumentou a necessidade de garantir um convívio saudável entre os familiares, mas em algumas famílias a convivência e interação com o indivíduo em sofrimento psíquico é tão difícil para ambas as partes que acarreta sucessivas internações para o indivíduo. Frente a isso, emerge a importância dos serviços elaborarem programas para atender as especificidades dessas famílias, quer em decorrência do primeiro episódio de sofrimento psíquico ou daqueles pacientes com várias internações, pois não se pode negar que a sobrecarga destas pessoas destrutura a convivência na família. Os assuntos revelam o cotidiano destes atores sociais circundado de incertezas, cansaço e desânimo, sentimentos associados a uma busca incessante por resignificar sua existência. Bem como, as atividades que são criadas e incentivadas pelas famílias a fim de melhorar o convívio social dos seus familiares em sofrimento psíquico, onde a família sente-se protagonista nesse processo e reconhece a importância do trabalho como espaço de criação de sentidos e novas relações e apontam várias formas para a interação e superação desses sentimentos supracitados. Ao depararmos-nos com o número expressivo de estudos com a família de indivíduos em sofrimento psíquico e ao mesmo tempo com a escassez de estudos que aborde sobre os significados das vivências e experiências para a família do usuário de crack, é importante contribuir neste sentido, dando voz a algumas destas famílias. O apoio para a reestruturação da atenção à família também se faz necessária dentro dos serviços substitutivos e na comunidade, pois, ao vivenciar o processo de desinstitucionalização enfrentam o sentimento de desamparado na responsabilidade de cuidar. É compreensível que a família mostre-se resistente à nova proposta de tratamento e passe a exigir mais dos serviços e das equipes de saúde mental.

Descritores: Enfermagem; Saúde Mental, Pesquisa Qualitativa

Área Temática: Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem

Referências

- 1 Costa-Rosa A, Luzio CA, Yasui S. Atenção psicossocial: rumo a um novo paradigma na saúde mental coletiva. In: Amarante PDC, organizador. Archivos de saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Nau; 2003. p. 13-44.
- 2 Luz Angélica Muñoz González, Yocelyn Margaret Price Romero, Marcia Reyes López, Macarena Ramírez, Maguida Costa Stefanelli The experience of family caregivers of older people with depression Rev Esc Enferm USP, 2010; 44(1):32-8
- 3 Bauer, Harald Binder; Hermann SPIESSL Burden of Caregivers of Patients With Bipolar Affective Disorders American Journal of Orthopsychiatry 2011, Vol. 81, No. 1, 139–148
- 4 Marinês Aires, Cristine Moraes Roos, Ana Valéria Furquim Gonçalves, Jacó Fernando Schneider, Agnes Olschowsky. Ações em saúde mental às famílias nos diferentes contextos



de trabalho: revisão integrativa .Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010 set;31(3):567-74.

5 Marinês Aires, Cristine Moraes Roos, Ana Valéria Furquim Gonçalves, Jacó Fernando Schneider, Agnes Olschowsky. Ações em saúde mental às famílias nos diferentes contextos de trabalho: revisão integrativa .Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010 set;31(3):567-74.